

História do Cinema: Análise histórica do movimento cinematográfico Era de Ouro de Hollywood e seus impactos

Diego Balieiro Pereira¹

Karla Gabriela Silva dos Santos²

Antes da I Guerra Mundial o cenário mundial da indústria cinematográfica era dominado pela França, fornecendo cerca de 40% das produções fornecidas para a Inglaterra pela Phaté, até então maior produtora do mundo (MATTA, 2008). No entanto, em 1914, ano em que se iniciou a I Guerra Mundial, foi lançado o primeiro grande clássico do cinema, o longa-metragem *O Nascimento de Uma Nação*, produzido pelo norte-americano David Llewelyn Wark Griffith, que deu início à hegemonia americana no cinema.

As produções de David Griffith como *O Nascimento de Uma Nação*, em 1914, e *Intolerância*, em 1916, foram fundamentais para a evolução do cinema norte-americano, e possibilitaram que o cinema produzido nos Estados Unidos da América crescesse tanto no mercado interno quanto no externo (MATTA, 2008). A partir de então, o cinema americano conseguiu se consolidar, desenvolvendo suas competências na indústria, mercado, estética e técnica, correspondendo sempre às expectativas do público.

Com o sucesso crescente do cinema americano foi necessário encontrar um modo de produção igual às outras indústrias americanas, pois o cinema representava o principal veículo de divulgação da cultura americana pelo mundo, dessa forma, foi necessário encontrar um método ou sistema para as produções dos filmes. Segundo Rocha (2019), o modo de produção do cinema dos EUA foi estabelecido em um tripé: sistema de estúdios; um sistema de mitificação dos atores e atrizes; e um código regulador de mensagens veiculadas nas produções, ou seja, código de censura.

Este trabalho está dividido em três partes, a primeira descreve o sistema que possibilitou os estúdios de Hollywood dominar o cenário do cinema dos Estados Unidos e do mundo; a segunda parte descreve como a hegemonia dos Estados Unidos atingiu o cenário mundial e possibilitou a disseminação da cultura americana por vários países, exercendo influência não apenas culturalmente, mas também social e economicamente; finalizando com a descrição do fim da Era de Ouro a partir da chegada da mídia televisiva e das mudanças na

¹ Acadêmico do 7º semestre de jornalismo na Universidade Federal do Amapá.
E-mail: diegobalieiro25@outlook.com

² Acadêmica do 7º semestre de jornalismo na Universidade Federal do Amapá. Bolsista de iniciação científica PIBIC - CNPq. E-mail: santoskarla89@gmail.com

política do cinema. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é realizar uma análise e descrição histórica da primeira fase da indústria cinematográfica dos Estados Unidos, conhecida popularmente por Era de Ouro de Hollywood, desde a fundação até o seu declínio.

O primeiro eixo do tripé da hegemonia do cinema americano é o sistema de estúdios, que visava adequar o processo de realização de filmes em uma perspectiva capitalista de produção, no qual a racionalidade e o planejamento eram empregados para que o produto final atendesse aos objetivos dos produtores (GONÇALVES, 2011 apud ROCHA, 2019). Esse novo método de produção substituiu as produções independentes, com o sistema de estúdios cada estúdio passou a controlar a produção, distribuição e exibição dos filmes.

Esse sistema tinha por finalidade racionalizar o método de produção cinematográfico, organizando uma linha de montagem de filmes com produção em escala industrial semelhante a qualquer outro produto vendido em massa. Essa linha de montagem criada era dividida e subdividida em diversos níveis, departamentos, técnicos de diversas áreas e tecnologia empregada para a obtenção de um resultado satisfatório (ROCHA, 2019).

O segundo eixo do tripé era o sistema de mitificação de atores e atrizes, aplicado desde 1910, as estrelas e astros do cinema tinham um papel fundamental no modo de produção dos estúdios (ROCHA, 2019). Isso porque eram as atrizes e atores que divulgavam os filmes, inspiravam o público e os levava para as salas de cinema, comparados com deuses mitológicos por Morin (2011).

Finalizando o tripé, tem o código regulador de mensagens veiculadas, criada para apaziguar as relações entre a indústria de cinema e as instituições e grupos que representavam a moral americana (GONÇALVES, 2011 apud ROCHA, 2019). Esse código era conhecido por Código Hays, por extenso Código de Autocensura de Hollywood, criado pela Motion Pictures Association of America (MPAA), em 1922 (EPSTEIN, 2008).

Após a indústria cinematográfica americana se recuperar da crise de 1929, as grandes companhias de Hollywood aumentaram seu poder. Oito empresas passaram a dominar o cenário nacional e internacional, denominadas majors: Warner Brothers, RKO, Twentieth Century-Fox, Paramount, MGM, Universal, Columbia e United Artists (ROCHA, 2020).

Após as mudanças na indústria cinematográfica, com a proibição do monopólio dos estúdios, o cenário da produção cinematográfica e a alteração da política do cinema afetaram o sistema de Hollywood. E com a chegada da televisão, os estúdios passaram a temer que o entretenimento alternativo e gratuito afetasse seus lucros (ROCHA, 2019).

Para Matta (2008), a popularização da televisão afetou de forma positiva e negativa a indústria cinematográfica, pois apesar de tomar o público das salas de exibição, a mídia

televisiva também se tornou uma nova plataforma para a exibição das produções cinematográficas. Dessa forma, a televisão foi uma faca de dois gumes para a indústria do cinema.

Palavras-chave: Cinema; História; Análise; Hollywood; cinematografia.

Referências

MATTA, J. P. R. Marcos histórico-estruturais da indústria cinematográfica: hegemonia norte-americana e convergência audiovisual. IV ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em cultura. Faculdade de Comunicação/UFBA. Salvador-BA. 2008.

MORIN, E. Cultura de Massas no Século XX: O espírito do tempo. Forense Universitária. v. 1: Neurose, ed. 9. Rio de Janeiro. 2011

ROCHA, A. A. Entre a Era de Ouro e o Novo Cinema de Hollywood. *Comunicologia – Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília*. v. 13, n. 2, p. 112-129. Brasília. 2020

ROCHA, A. A. A Era de Ouro de Hollywood: História e modo de produção da indústria cinematográfica dos Estados Unidos (1910-1950). *Comunicologia – Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília*. v. 12, n. 1, p. 19-34. Brasília. 2019.